

# Um quase genocídio esquecido

## O regime demográfico das secas e das cercas do sertão.

### O caso do Seridó, Brasil, entre 1840 e 1900\*

Gracineide Pereira dos Santos Oliveira<sup>♣</sup>

Mario Marcos Sampaio Rodarte<sup>♣</sup>

Isabella Aparecida de Azevêdo Oliveira<sup>♣</sup>

#### Abstract

*An almost forgotten genocide - The demographic regime of droughts and sertão fences. The case of Seridó, Brazil, between 1840 and 1900*

The purpose of this article is to present the composition, dynamics, evolution and structure of the population of Seridó, through the study of three of its parishes, in the province of Rio Grande do Norte, in order to infer what the demographic regime of droughts and fences in the semiarid region of the northeastern portion of Brazil, which probably made it the most populous semiarid in the world. This article presents the economic and social context of the population, as well as their mortality, birth rate and migration, which are the components of demographic dynamics.

**Keywords:** Demographic Regime. 19th Century. Historical Demography. Life Statistics. Parish Documents. Northeastern semi-arid region of Brazil.

#### Resumo

*Um quase genocídio esquecido - O regime demográfico das secas e das cercas do sertão. O caso do Seridó, Brasil, entre 1840 e 1900*

O propósito desse artigo é apresentar as condicionantes demográficas para que, em contexto de seca associados a outros fatores, 5% da população brasileira fosse aniquilado um só tempo, sendo ela a maior crise demográfica do século XIX, mas não a única. Analisa-se a composição, dinâmica, evolução e estrutura da população do Seridó, através do estudo de três de suas paróquias, da província do Rio Grande do Norte, com o intuito de inferir como seria o regime demográfico das secas e das cercas na região do semiárido da porção nordeste do Brasil, que provavelmente tornou o semiárido mais populoso do mundo e um dos mais suscetíveis a crises nos períodos de seca. Neste artigo, apresentam-se a contextualização econômica e social da população, bem como sua mortalidade, natalidade e migração, que são os componentes da dinâmica demográfica.

**Palavras-chave:** Regime Demográfico. Século XIX. Demografia Histórica. Estatísticas de vida. Documentos paroquiais. Semiárido nordestino.

**Área temática:** 3. História econômica, do pensamento econômico e demografia histórica

---

\* Este estudo contém resultados da tese de doutorado em História de Gracineide Pereira dos Santos Oliveira, “Perfil demográfico de paróquias do Seridó/ Rio Grande do Norte-Brasil, (1840-1900)” da Universidade do Minho, Portugal, com apoio da CAPES. Também foi desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG, no âmbito da pesquisa “Travessia: O processo de modernização da Minas Gerais Oitocentista pelos dados do censo econômico e demográfico de 1862”, coordenado pelo Prof. Mario Rodarte, contando com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>♣</sup> Doutora pela Universidade do Minho, Portugal.

<sup>♣</sup> Doutor em Demografia e mestre em Economia pelo Cedeplar/Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor da FACE/UFMG e pesquisador do Núcleo de Pesquisas em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG. E-mail: mrodarte@cedepplar.ufmg.br

<sup>♣</sup> Mestre e doutoranda em Demografia pela UFMG. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG

# **Um quase genocídio esquecido**

## **O regime demográfico das secas e das cercas do sertão.**

### **O caso do Seridó, Brasil, entre 1840 e 1900\***

Gracineide Pereira dos Santos Oliveira<sup>♠</sup>

Mario Marcos Sampaio Rodarte<sup>♣</sup>

Isabella Aparecida de Azevêdo Oliveira<sup>♣</sup>

“Gosto dos algarismos, porque não são de meias medidas nem de metáforas. Eles dizem as coisas pelo seu nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não o escolhem. São sinceros, francos, ingênuos. As letras fizeram-se para frases: o algarismo não tem frases, nem retórica.”

O analfabetismo (15 de Agosto de 1876).  
Machado de Assis (1994)

## **1. Introdução**

O presente artigo objetiva apresentar, ainda que de forma muito sintética, alguns dos principais traços de como se comportava a população do semiárido brasileiro, região considerada como uma das mais populosas do mundo com este ecossistema. Tomou-se, como estudo de caso, os registros vitais constantes nos livros de três paróquias da região do Seridó, porção meridional do Rio Grande do Norte, fronteira com a Paraíba, entre as décadas de 1840 e 1890.

O recorte temporal é chave para o entendimento da dinâmica populacional, pois nele aconteceu o período de seca mais grave, sendo o fenômeno um dos principais aspectos a diferenciar esta população das demais brasileiras. Segundo Villa (2001: 83) esta foi uma das piores catástrofes humanitárias brasileiras, que, segundo cálculos (prejudicados pela ausência de um censo na década de 1880) ceifou a vida de meio milhão de brasileiros (equivalente a 5% da população total) entre os anos de 1876 e 1880, com ápice em 1878, quando o agravamento da seca possibilitou maior propagação da varíola nas províncias que hoje formam o Nordeste.

O texto a seguir é composto de mais quatro tópicos, além dessa introdução. O tópico dois trata de fazer um relato do comportamento da população local e brasileira. Antes disso, porém, reserva-se um espaço para tratar dos principais aspectos econômicos, sobretudo em

---

\* Este estudo contém resultados da tese de doutorado em História de Gracineide Pereira dos Santos Oliveira, “Perfil demográfico de paróquias do Seridó/ Rio Grande do Norte-Brasil, (1840-1900)” da Universidade do Minho, Portugal, com apoio da CAPES. Também foi desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG, no âmbito da pesquisa “Travessia: O processo de modernização da Minas Gerais Oitocentista pelos dados do censo econômico e demográfico de 1862”, coordenado pelo Prof. Mario Rodarte, contando com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>♠</sup> Doutora pela Universidade do Minho, Portugal.

<sup>♣</sup> Doutor em Demografia e mestre em Economia pelo Cedeplar/Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor da FACE/UFMG e pesquisador do Núcleo de Pesquisas em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG. E-mail: mrodarte@cedepplar.ufmg.br

<sup>♣</sup> Mestre e doutoranda em Demografia pela UFMG. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG.

referência às atividades econômicas que mantinham a população. O terceiro tópico objetiva apresentar as fontes e métodos necessários para o estudo do regime demográfico específico das secas e das cercas. O tópico quatro, principal, apresenta os resultados, em especial, a evolução da população ditada pelos componentes da dinâmica demográfica, o que permitirá fazer uma discussão do regime demográfico regional. Uma síntese dos principais resultados é realizada no item quatro, de considerações finais.

## 2. População e economia

Em seminal livro sobre a demografia histórica brasileira, Nadalin se permite visitar um tema intocado por anos, embora muito necessário, sobre os regimes demográficos antigos, que até então, só tinham sido tratados por Maria L. Marcílio e, nele, aponta para a necessidade de se perceber, entre tantos outros, um regime específico que haveria no semiárido de parte do território que viria a constituir o Nordeste atual:

Dadas as particularidades climáticas da região, seria possível postular um sistema demográfico fundado no regime de secas do sertão nordestino, articulado às economias de subsistência e à criação de gado, caracterizado, no principal, pela grande mobilidade gerada pelas fomes periódicas que assolavam a região. (NADALIN, 2004, 141)<sup>1</sup>.

As dificuldades metodológicas que se colocam para a investigação referem-se principalmente à escassez de dados e o próprio caráter flutuante da população no espaço. Os resultados de pesquisa desse artigo referem-se ao estudo de três paróquias do sertão do Seridó (entre as províncias de Rio Grande do Norte e da Paraíba) que, apesar de terem populações afligidas pela seca, tiveram poucos efeitos de migrações no período estudado e tiveram os eventos de nascimentos e mortes registrados nos livros paroquiais de batismos e enterros.

Antes de se tratar da população, procura-se descrever aqui, brevemente, a situação econômica da região estudada. Deve-se considerar que a parte economicamente mais dinâmica das províncias ao nordeste do país, dominada pelo cultivo e produção de açúcar, atravessou o período em relativo descenso. Entre 1850 e 1900, o preço do açúcar caiu 1% ao ano. Além disso, a parcela do mercado consumidor europeu reservado aos tradicionais produtores retraiu, ao passar de 90% para apenas 50%, entre 1840 e início do século XX. Mesmo assim, as mudanças de hábitos alimentares (com aumento do consumo de açúcar) e o próprio crescimento demográfico nos países consumidores compensaram parcialmente os movimentos de perda de preço e de fatias de mercado, o que resultou na ampliação absoluta da produção açucareira no Brasil. Só em Pernambuco, província próxima ao Rio Grande do Norte, entre 1850 e 1880, os engenhos de açúcar passaram de 1.300 para 1.650 unidades (FRAGOSO, 2000: 166-167).

O fenômeno de expansão da economia açucareira em condições relativamente adversas de mercado externo deve ser em parte justificado pelas condições de baixo custo de mão de obra das unidades produtivas, em decorrência da elevada extração de excedente econômico com a escravidão. A substituição gradual de mão-de-obra escrava pela livre (essencialmente local) aconteceu sem que as elites deixassem de ter um controle extremo no processo produtivo. O que lhes garantiu isso foi o aumento das suas posses territoriais, resultando na elevação da concentração de terras durante a segunda metade do século XIX:

A crise da escravidão e as dificuldades da lavoura canavieira (...) ocasionariam a transferência de segmentos da elite fundiária nordestina para a pecuária. Este fenômeno, por seu turno, acarretará a desarticulação de antigas formas camponesas. Algumas destas comunidades remontavam ao século XVII e se caracterizavam pelo predomínio do trabalho familiar e posse coletiva de terra. Expulsas pelo avanço das antigas propriedades, tais populações camponesas seriam empurradas para regiões mais áridas e, portanto, mais sujeitas às secas. Um dos resultados deste processo, que se prolonga até a República, seria o incremento da pobreza e, conseqüentemente, do aumento das crises de fome e da taxa de mortalidade no interior

---

<sup>1</sup> Segundo o mesmo autor a tese de doutoramento de Antônio Otaviano convertida em livro (VIEIRA JÚNIOR, 2004) constitui reflexão importante sobre o regime demográfico do semiárido.

nordestino. Em resumo, aquele processo *oitocentista* resultaria em fenômenos recorrentes (fomes, mortalidade infantil e emigrações) ainda presentes no sertão, em finais do século XX. (FRAGOSO, 2000: 170)

O que o autor evidencia aqui, e necessita ser sublinhado neste trabalho, é a inadequação para a vida humana entre, de um lado, o clima inóspito de escassez de recursos hídricos e mesmo de secas recorrentes e, de outro, o processo de concentração de terras (e recursos naturais), tornando, assim, mais precárias as condições de vida da maior parte população, levando-a para uma situação de maior vulnerabilidade social.

Outro ponto importante a se destacar foi o crescimento da pecuária no agreste, como resposta ao crescimento demográfico e para atender o mercado interno nas cidades próximas e nas áreas canavieiras. Pelas condições inerentes ao desenvolvimento das duas atividades, elas não podiam ser desempenhadas num mesmo território, o que gerou uma separação regional:

Duas áreas distintas consolidaram as produções açucareira e pecuarista. O açúcar, com sua necessidade de ocupar terras mais férteis (...) ocupou o litoral compreendido entre Pernambuco e Sergipe, além do Recôncavo baiano. Os rebanhos, destinados ao abastecimento interno e à exportação, que necessitavam de grande quantidade de terra para o criatório extensivo foram empurrados para o sertão – num processo que se iniciou no século XVI. (VIEIRA Jr., 2004: 25)

O autor citado acima apontou a pecuária como atividade central para o desbravamento e ocupação demográfica no Ceará, o que se estendeu para a província do Rio Grande do Norte, em especial, o sertão do Seridó, localizado na porção sul central da província, fronteiro à província da Paraíba. Contudo, se por um lado, a pecuária era importante para a alimentação local e das áreas urbanas e açucareiras, por outro, não tinha capacidade de gerar postos de trabalho que absorvessem a população em crescimento. Surgiu então, o cotonicultura como outra atividade econômica importante para a região.

O Rio Grande do Norte fora ocupado pela expansão dos engenhos paraibanos e das fazendas de gado paraibanos e cearenses. As sérias restrições climáticas e de solo ao desenvolvimento da cana-de-açúcar impediram um desenvolvimento além das regiões próximas ao núcleo urbano de Natal. A maior parte da região voltou-se desde cedo para a pecuária e o cultivo do algodão, além da pequena agricultura de abastecimento. (BOTELHO, 1998: 110)

O povoamento da região do Seridó ocorreu no último quartel do século XVII, com primeiras concessões de terra datadas de 1676 e 1679 (DANTAS, 2008). A emancipação administrativa do Seridó ocorreu em 1788, com a criação da freguesia de Sant’Anna do Príncipe. A partir do século XIX duas outras freguesias são criadas na região: Nossa Senhora da Guia do Acary, em 1835; e Nossa Senhora da Conceição do Azevedo do Jardim, em 1856<sup>2</sup> (MONTEIRO, 1999). Como nas outras áreas não ocupadas pela economia do açúcar ao nordeste do Brasil, estruturou-se na região do Seridó a tríade pecuária – algodão - cultura de mantimentos:

“A melhoria das estradas e o crescimento da população urbana estimularam o desenvolvimento da comercialização de certos produtos, antes destinados ao auto-abastecimento, como queijos do Seridó, região que ficou famosa pela excelente qualidade do seu algodão, de fibra longa, pelos seus queijos e manteigas e pela importância dos seus homens públicos. Algumas famílias do vale do Seridó, pelas suas atividades políticas, econômicas e culturais, tiveram projeção nacional.” (ANDRADE, 2017: 113)

A ideia de uma economia em expansão se choca, porém, com o baixo percentual de escravos (5,9%) informado pelo primeiro censo nacional, em 1872 (Tabela 1). Na verdade, o pouco uso de escravos no Seridó seguia o comportamento da província do Rio Grande do Norte como um todo (5,6%), que destoava até mesmo da média do conjunto de províncias que o “Atlas do Império do Brasil” designou de “orientais”, em que Rio Grande do Norte fazia

---

2 Atualmente as matrizes das paróquias de Príncipe, Acary e Jardim são sedes dos municípios de Caicó, Acari e Jardim do Seridó, respectivamente. Não foi incluída no estudo a paróquia de Nossa Senhora do Ó de Serra Negra, criada na década de 1870, que contava com 2.747 habitantes no censo de 1872.

parte (9,7%), assim como Bahia e Pernambuco, para citar as unidades mais populosas e economicamente mais relevantes da região. Para comparação, essas proporções estavam acentuadamente abaixo da média nacional (15,2%) e da capital econômica e política do país (16,4%).

**Tabela 1 - População por atributos pessoais e socioeconômicos.  
Brasil, Corte, Províncias Orientais, Rio Grande do Norte e Seridó, 1872**

Atributos pessoais e socioeconômicos	Brasil	Corte (1)	Províncias Orientais (2)	Província do Rio Grande do Norte	Seridó (3)
<b>Total (em número)</b>	<b>9.930.478</b>	<b>228.743</b>	<b>4.159.435</b>	<b>233.979</b>	<b>29.045</b>
<b>Condição social</b>					
Livres	8.419.672	191.176	3.755.101	220.959	27.336
Escravos	1.510.806	37.567	404.334	13.020	1.709
<b>Cor</b>					
Branços	3.781.110	136.816	1.297.128	102.465	15.836
Pardos	3.801.692	38.763	2.011.797	90.441	8.491
Pretos	1.960.442	52.313	700.294	30.035	2.910
Caboclos	387.234	851	150.216	11.038	1.808
<b>Origem</b>					
Brasileiros	9.548.346	150.140	4.110.118	232.982	28.964
Estrangeiros	382.132	78.603	49.317	997	81
Africanos	176.057	15.169	30.721	740	68
Não africanos	206.075	63.434	18.596	257	13
<b>Total (em %)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>101,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Condição social</b>					
Livres	84,8	83,6	90,3	94,4	94,1
Escravos	15,2	16,4	9,7	5,6	5,9
<b>Cor</b>					
Branços	38,1	59,8	31,2	43,8	54,5
Pardos	38,3	16,9	48,4	38,7	29,2
Pretos	19,7	22,9	16,8	12,8	10,0
Caboclos	3,9	0,4	3,6	4,7	6,2
<b>Origem</b>					
Brasileiros	96,2	65,6	98,8	99,6	99,7
Estrangeiros	3,8	34,4	1,2	0,4	0,3
Africanos	1,8	6,6	0,7	0,3	0,2
Não africanos	2,0	27,8	0,5	0,1	0,1

Fontes dos dados básicos: DGE. Recenseamento Geral do Império de 1872. Dados corrigidos<sup>3</sup>.

(1) Corresponde às 11 paróquias existentes dentro da cidade do Município Neutro, segundo o Atlas do Império do Brasil de Almeida (1868: XV); (2) Inclui as províncias do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia e Espírito Santo (ALMEIDA, 1868: 12-18); (3) Corresponde às três paróquias que compõe a Comarca do Seridó: Príncipe, Jardim e Acary.

É importante ressaltar que o censo conseguiu captar um momento de rápidas transformações e não, exatamente, um estado mais permanente, com relação ao emprego de mão de obra escrava. Com a interrupção do tráfico atlântico de escravos, em 1850; a Lei do Ventre, promulgada um ano antes do censo, assim como outras mudanças institucionais discutidas em Rodarte, Paiva e Silva (2016), o Brasil caminhava rapidamente na transição do trabalho forçado para o livre. Este contexto de interrupção do suprimento de mão de obra cativa africana – sem que houvesse ainda se forjado e fortalecido os mecanismos de um mercado de trabalho de mão de obra livre local – fez com que os preços dos escravos se elevassem em áreas dinâmicas da economia, gerando novos mercados internos de escravos, que eram levados das áreas economicamente mais estagnadas para serem adquiridos onde

3 Base de dados corrigidos. Disponível em <http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/pop-72-brasil/>.

houvesse escassez de mão de obra, como o que ocorreu na ascendente economia do café, na tríplice fronteira entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais<sup>4</sup>.

No caso particular do Seridó, é possível supor que o rápido crescimento da população livre (ampliando a oferta de trabalho, o que parece ser uma decorrência desse regime demográfico) tenha reduzido o custo de manutenção dessa mão de obra livre, tornando-a mais atrativa que o emprego da mão de obra escrava, que, aliás, podia ser vendida para outros lugares. O elevado crescimento populacional frente à demanda econômica relativamente menor de trabalho é sugerido pela redução da proporção de escravos no tanto no Seridó, quanto na província do Rio Grande do Norte, que chegou a representar 15,3% da população, em 1855, segundo contagens regionais (BOTELHO, 1998: 112).

Quanto à origem e etnia da população, a menor presença de pretos e pardos corrobora a hipótese de que a menor parcela de escravos na população do Seridó tenha se dado mais pela venda de cativos para outros lugares do que pela sua alforria. A maior presença relativa de indígenas (caboclos) também é atestada pelo censo. Mesmo passado duas décadas do fim do tráfico de escravos, cerca de metade dos estrangeiros no Brasil ainda era proveniente da África. Os europeus, assim como os estrangeiros de outras origens, eram um grupo ainda menor no Rio Grande do Norte e Seridó o que sugere o maior fechamento da população desses territórios.

A forma bastante específica de como se estrutura o setor produtivo na economia do século XIX não admite conceitos como de desemprego ou de que exista uma população economicamente ativa bem distinta do que seria a população em idade ativa (RODARTE, 2012). Assim sendo, os setores de atividade econômica são analisados, pela Tabela 2, em relação ao total da população em idade ativa, tendo em vista que a vida produtiva das pessoas tendia a ocorrer muito precocemente. Deve-se observar também a estreita ligação entre o desempenho de atividades econômicas e o domínio da leitura e escrita<sup>5</sup>.

O analfabetismo era imperante não só nas áreas mais afastadas e rurais, como Seridó (83,8%) e RN (83,4%), mas sim algo observado em todo o país (84,2%), embora fosse um pouco menor em centros urbanos, em especial, a Corte (60,1%). A crônica que contém a epígrafe do presente artigo foi escrita por um Machado de Assis (1994) preocupado nível do analfabetismo, ao ler os resultados do Censo de 1872 recém publicados em 1876<sup>6</sup>.

Tendo a instrução como um capacitador do desempenho de algumas atividades econômicas, parece haver estreita ligação entre os poucos alfabetizados e a estrutura ocupacional de cada território, já que também eram exíguos os setores secundário (8,5%) e terciário (3,6%), que tinham profissões, de cujo desempenho demandava conhecimento de leitura e escrita, no Brasil. Assim, a grande massa de analfabetos estaria desempenhando atividades do setor primário (34,7%) ou tão subalternas (de jornaleiros, serviço doméstico) e gerais que essa subordinação era mais importante que o setor ou ramo da profissão (22,7%),

---

4 Na década de 1870, agravadas pelas secas, o comércio de escravos das províncias do nordeste do país para as regiões cafeeiras atingiu o auge, o que limitou expressivamente o uso da mão de obra escrava nas áreas açucareiras. Os movimentos antiabolicionistas da década de 1880 entre os produtores de Pernambuco e a prática de acordo com alforriados de eles trabalharem compulsoriamente nas terras dos ex donos por um período de tempo mostram o apego ao uso dessa mão-de-obra mesmo nesse contexto de eminência da extinção do estatuto da escravidão e do crescimento da escassez de escravos com o comércio interprovincial de escravos (Fragoso, 2000: 168).

5 Procurou-se aqui, seguir Senra (2006) com proposta de se analisar a taxa de alfabetização considerando apenas a população com seis anos e mais.

6 No texto havia a preocupação clara com a impossibilidade de se ter cidadania plena com o analfabetismo já que “70% dos cidadãos votam do mesmo modo que respiram: sem saber por que nem o quê. Votam como vão à festa da Penha, – por divertimento. A constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo: uma revolução ou um golpe de Estado.” (ASSIS, 1994) Vale dizer que ao considerar que 30% eram alfabetizados, ele estaria se referindo apenas aos homens livres adultos que podiam votar. O elevado nível de analfabetismo também seria apontado como um fator que provocou a desinformação e desconhecimento das pessoas quanto aos avisos públicos da prevenção e cuidados com variola, que iria contaminar muitos retirantes em 1877, um ano depois do artigo de Machado de Assis.

quando não inativas ou sem declaração de ocupação (30,5%). A composição ocupacional de Seridó encontra-se muito próximo do que se pode idear de uma localidade rural: o setor terciário, muito identificado com áreas urbanas, era bem reduzido (2,0%), ao passo que o setor primário, sozinho, absorvia representava 40,1%.

Os censos posteriores, de 1890 e de 1900 não permitem analisar com esse nível de detalhe as populações, além de terem a qualidade questionada por diversos estudos, como em Altmann e Ferreira (1979: 402). Contudo, os números apresentados neles sugerem uma quebra da tendência de crescimento apontada nos anos anteriores. Tais evidências se somadas às outras obtidas nessa pesquisa, tal como a elevação dos registros de morte, podem auxiliar na pesquisa sobre o comportamento da população nesse período identificado de crise de seca, por outros estudos. O item seguinte trata de apresentar o caminho metodológico escolhido para se obter a caracterização demográfica antes e durante a crise.

**Tabela 2 – População de 6 anos e mais, por instrução e por setores e ramos de atividade. Brasil, Corte, Províncias Orientais, Rio Grande do Norte e Seridó, 1872**

Atributos ocupacionais	Brasil	Corte (1)	Províncias Orientais (2)	Província do Rio Grande do Norte	Seridó (3)
<b>Total (em número)</b>	<b>8.500.933</b>	<b>207.647</b>	<b>3.500.965</b>	<b>201.952</b>	<b>23.831</b>
Alfabetizados	1.565.454	91.280	638.107	39.829	4.709
Analfabetos	6.935.479	116.367	2.862.858	162.123	19.122
<b>Setor de atividade econômica</b>					
<b>Terciário</b>	<b>308.075</b>	<b>50.819</b>	<b>112.225</b>	<b>3.961</b>	<b>474</b>
Serviços	132.483	26.345	48.260	1.891	195
Comerciantes	138.299	22.647	48.914	1.267	204
Capitalistas e proprietários	37.293	1.827	15.051	803	75
<b>Secundário</b>	<b>719.751</b>	<b>27.014</b>	<b>260.133</b>	<b>12.970</b>	<b>2.312</b>
Manufatureiros e fabricantes	21.007	683	11.266	241	101
Artesanal urbano (4)	86.681	7.612	31.377	1.564	328
Artesanal outros	612.063	18.719	217.490	11.165	1.883
<b>Primário</b>	<b>2.952.903</b>	<b>1.268</b>	<b>1.329.807</b>	<b>54.411</b>	<b>9.554</b>
Agricultura	2.847.927	1.268	1.257.249	49.862	8.156
Pecuária	104.976	-	72.558	4.549	1.398
<b>Posição na ocupação</b>	<b>1.928.365</b>	<b>73.023</b>	<b>659.200</b>	<b>40.853</b>	<b>6.286</b>
Criados e jornaleiros	577.735	22.446	137.165	16.578	2.356
Serviço doméstico	1.350.630	50.577	522.035	24.275	3.930
<b>Sem ocupação declarada</b>	<b>2.591.839</b>	<b>55.523</b>	<b>1.139.600</b>	<b>89.757</b>	<b>5.205</b>
<b>Total (em %)</b>					
	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Alfabetizados	18,4	44,0	18,2	19,7	19,8
Analfabetos	81,6	56,0	81,8	80,3	80,2
<b>Setor de atividade econômica</b>					
<b>Terciário</b>	<b>3,6</b>	<b>24,5</b>	<b>3,2</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>
Serviços	1,6	12,7	1,4	0,9	0,8
Comerciantes	1,6	10,9	1,4	0,6	0,9
Capitalistas e proprietários	0,4	0,9	0,4	0,4	0,3
<b>Secundário</b>	<b>8,5</b>	<b>13,0</b>	<b>7,4</b>	<b>6,4</b>	<b>9,7</b>
Manufatureiros e fabricantes	0,2	0,3	0,3	0,1	0,4
Artesanal urbano (4)	1,0	3,7	0,9	0,8	1,4
Artesanal outros	7,2	9,0	6,2	5,5	7,9
<b>Primário</b>	<b>34,7</b>	<b>0,6</b>	<b>38,0</b>	<b>26,9</b>	<b>40,1</b>
Agricultura	33,5	0,6	35,9	24,7	34,2
Pecuária	1,2	-	2,1	2,3	5,9
<b>Posição na ocupação</b>	<b>22,7</b>	<b>35,2</b>	<b>18,8</b>	<b>20,2</b>	<b>26,4</b>
Criados e jornaleiros	6,8	10,8	3,9	8,2	9,9
Serviço doméstico	15,9	24,4	14,9	12,0	16,5
<b>Sem ocupação declarada</b>	<b>30,5</b>	<b>26,7</b>	<b>32,6</b>	<b>44,4</b>	<b>21,8</b>

Fontes dos dados básicos: DGE. Recenseamento Geral do Império de 1872. Dados corrigidos<sup>7</sup>.

(1) Corresponde às 11 paróquias existentes dentro da cidade do Município Neutro, segundo o Atlas do Império do Brasil de Almeida (1868: XV); (2) Inclui as províncias do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia e Espírito Santo (ALMEIDA, 1868: 12-18); (3) Corresponde às três paróquias que compõe a Comarca do Seridó: Príncipe, Jardim e Acary. (4) Inclui edificações, trabalho em couro, vestuário e calçados (RODARTE, 1999: 90).

7 Dados corrigidos, disponíveis em [www.nphed.cedeplar.ufmg.br](http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br).

### 3. Métodos e fontes

Com a consciência da já sabida qualidade limitada de fontes demográficas do passado, procurou-se neste estudo fazer uso exaustivo de todas as informações disponíveis, que são 1) os registros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos, e 2) as contagens populacionais e os censos demográficos do período. Espera-se que o esforço de análise realizado aqui evidenciasse as limitações dos dados. Uma vez contornadas tais deficiências, poder-se-ia ao final, alcançar resultados mais seguros sobre a dinâmica demográfica.

A base de dados de registros demográficos do Seridó entre 1840 e 1900, bem como parte dos resultados apresentados aqui foram primeiro trabalhados na tese de doutoramento de Gracineide Oliveira (2020), ainda em submissão. Ele contém 37 mil registros de batismo, sendo este sacramento utilizado para aferir o número de nascimento muito melhor captado e mantido nos acervos do que os enterros (3.983 registros) como indicador das mortes e mesmo os casamentos (5.622 registros).

Para o cálculo da mortalidade que transcenda o desafio relacionado ao elevado sub-registro de enterros constantes nos registros paroquiais, fez-se necessário ter a dimensão 1) da população existente em determinados anos, 2) dos nascimentos e 3) do fluxo migratório. A partir dessas informações (que se supõe mais seguras), é possível dimensionar a mortalidade, que fica evidente pelo desenvolvimento da equação demográfica das variações absolutas em (1), passando para taxas e indicadores, ao colocar a população como denominador das variáveis e isolando a TBM (2).

$$\Delta Pop_{t-(t-1)} = \sum_{k=t-1}^t Nasc.k - \sum_{k=t-1}^t Mortes.k \pm \sum_{k=t-1}^t Migração.k \quad (1)$$

$$TBM. = TBN - TxCresc. \pm TBMigração \quad (2)$$

No experimento realizado aqui, contou-se com as seguintes premissas:

1. Apesar do sub-registro nos censos demográficos e contagens populacionais, supõe-se aqui que eles são relativamente homogêneos em todas as contagens populacionais, o que os tornam suficientes para indicar o ritmo de crescimento demográfico.
2. Ainda sobre as contagens populacionais, parte-se do pressuposto de que o nível de cobertura dos censos é amplo o suficiente para dar a dimensão do tamanho absoluto das populações e que o sub-registro teria seu efeito em parte anulado pelos sub-registros dos registros paroquiais.
3. Os registros de batismos são uma *proxy* razoável dos nascimentos para se estimar a TBN, uma vez que o batismo católico era visto como algo muito importante para quase toda a sociedade e que havia o costume de se batizar com pouco tempo após o nascimento.
4. Supõem-se, a partir de algumas evidências, de que as populações das paróquias de Seridó e Guia eram relativamente fechadas, não havendo migração, ou então, que os movimentos de emigração e imigração se anulavam. Dessa forma, parte-se da premissa de que o ritmo de crescimento demográfico é vegetativo e que um ritmo maior ou menor de crescimento de toda a região é resultado de fluxos migratórios.

### 4. Principais resultados

A desafiadora tarefa de depreender os aspectos constitutivos do modo de funcionamento de uma população ou, o seu regime demográfico, por vezes encontra amparo no uso de fontes literárias, uma vez que a verossimilhança externa aristotélica pode se incumbir de sugerir nexos entre fenômenos dificilmente mostrados pelas fontes

convencionais. Em uma publicação de 1873, eram assim escritas as últimas linhas de um dos contos por Machado de Assis:

“O último brinde de Vilela foi ao progresso do mundo por meio do café e do algodão (...) Mas o verdadeiro brinde dessa festa memorável [de casamento] foi um pequerrucho que viu a luz em janeiro do ano seguinte, o qual perpetuará a dinastia dos Lemos, se não morrer na crise da denteção” (Assis, 2009: 69).

Assim, virtuosidade econômica de uma nação primário-exportadora, casamento de jovens (ela com 20, ele com 25 anos) seguido logo pelo nascimento do primogênito, que caso morresse no primeiro ano, isso seria naturalizado é o arremate no conto das bodas de Luís Duarte, que tem como cenário, a Corte.

Se um regime marcado pelas elevadas natalidade e mortalidade era o que poderia esperar de uma elite da maior cidade do Brasil, esses aspectos aparecem ainda mais sublinhados para caracterizar o regime demográfico da população rural do semiárido brasileiro, a partir do estudo empírico realizado aqui.

As contagens sugerem que o crescimento anual médio de Rio Grande do Norte tenha sido próximo a 1% na segunda metade do século XIX. Pelos mesmos arrolamentos populacionais, a região de Seridó manteve uma participação próxima de 10% da população da província/estado ao longo do tempo (Tabela 3).

Contudo é possível também identificar que houve um crescimento populacional mais acentuado até o primeiro censo brasileiro, em 1872<sup>8</sup>, em que Seridó crescia em um ritmo ainda mais acelerado (1,7%a.a. e 3,0%a. a., respectivamente), seguido por um período de baixo crescimento no território potiguar, em que a população da região do Seridó tenha se ressentido ainda mais, com crescimentos anuais de 0,6% e -0,1%, respectivamente.

**Tabela 3 População (recenseada ou estimada), por ano. Rio Grande do Norte e paróquias do Seridó, 1844-1900**

Ano	Rio Grande do Norte		Seridó									
			Príncipe		Acari		Jardim		Total			
	N.	% a.a.	N.	% a.a.	N.	% a.a.	N.	% a.a.	N.	% a.a.		
1844	149.072	-	6.918	-	6.423	-					13.341	-
1855	132.206	-1,1	8.256	1,6	7.665	1,6					15.921	1,6
1869	204.294	3,2	9.840	1,3	11.760	3,1	7.920				29.520	4,5
1872	233.979	4,6	9.847	0,0	11.520	-0,7	7.678	-1,0			29.045	-0,5
1890	268.273	0,8	8.915	-0,6	5.434	-4,1	10.648	1,8			24.997	-0,8
1900	274.317	0,2	11.449	2,5	6.246	1,4	10.139	-0,5			27.834	1,1
<b>Média (1844-1900)</b>		<b>1,1</b>		<b>0,9</b>		<b>0,0</b>		<b>0,8</b>				<b>1,3</b>
1844-1872		1,6		1,3		2,1						2,8
1872-1900		0,6		0,5		-2,2		1,0				-0,2

Fonte: Contagens populacionais regionais (BOTELHO, 1998), (SILVA, 1870) e Censos demográficos de 1872, 1890 e 1900 (DGE)

O que se defende neste estudo é que a grande desaceleração do crescimento após 1872 tenha sido ocasionada pela degeneração das condições de sobrevivência da população, num contexto em que seca e concentração econômica tenham propiciado condições de escassez de recursos por parte expressiva da população. A elevação da desnutrição e doenças decorrentes desse processo aumentaria, assim, a mortalidade, o que faria esse fenômeno ser identificado com o fenômeno descrito por Malthus, descrito como xeque positivo, em que o rápido crescimento demográfico é constrangido pelo mais lento crescimento da disponibilidade de alimentos.

<sup>8</sup> Em Rodarte (2012: 90) seguindo estimativa populacional entre 1832 e 1872, constatou-se um crescimento médio anual de 2,1% da província do Rio Grande do Norte.

Contudo, a proposta aqui se amplia ao analisar, também, outros elementos do comportamento da população, pois espera-se que a aparente situação de calamidade e de escassez de recursos que se agravou em momentos do final do século XIX tenha tido, também como resposta da população, o adiamento de casamentos, ou mesmo, o crescimento do número de celibatários, o que possivelmente gerou uma redução da fecundidade, num processo que Malthus chamou de xeque preventivo demográfico. Ao analisar o comportamento demográfico de forma mais ampla, espera-se poder descrever, ainda que não exaustivamente, o regime demográfico que operava nessas regiões agrestes do Brasil.

### 1) Aferição direta dos indicadores demográficos

A população de Seridó notabilizava-se por elevada taxa de natalidade, superior à média nacional, calculada diretamente em 50,3 nascimentos por mil habitantes, ante 46,6 estimados no Brasil (1871-1890) por Merrick e Graham (1981: 58), havendo pouca diferença entre as paróquias da região (Tabela 4).

**Tabela 4 – Síntese de dados e indicadores demográficos. Paróquias do Seridó, 1872**

Descrição	Paróquias			Total
	Príncipe	Acari	Jardim	
<b>Dados demográficos</b>				
População	9.847	11.520	7.678	29.045
Nascimentos	492	597	372	1.461
Óbitos	75	175	25	275
<b>Estimativas diretas</b>				
TBN	50,0	51,8	48,5	50,3
TBM	7,6	15,2	3,3	9,5
Tx de crescimento	4,2	3,7	4,5	4,1
<b>Hipótese</b>				
Tx cresc.	1,3	2,1	1,7	1,7
TBM ajustada	37,3	30,7	31,6	33,4
Óbitos ajustados	367	354	242	964
Sub-registo	N.	292	179	217
	%	79,6	50,6	89,7
Taxa de Migração				1,3
Estimação de migração líquida (anual)				381

Notas:

(1) Em Seridó, óbitos são de 1873, já que os dados de 1872 eram parciais;

(2) Em Conceição houve contagem simples do número de batizados no ano.

Fonte: Elaboração própria.

Evidências nos registros nupciais sugerem que as paróquias Príncipe e Acari, tinham poucos movimentos migratórios, embora apresentassem elevado crescimento médio anual, de 1,3% e 2,1%, entre 1844 e 1872, respectivamente. Com base nos nascimentos e na suposição de população fechada, Príncipe e Acari teriam 37,2 e 30,7 mortes por mil habitantes, respectivamente. Estas TBM estariam pouco acima da média nacional (1871-1890), de 29,5 (MERRICK, GRAHAM, 1981: 58).

Um aspecto crítico do estudo realizado aqui reside na suposição de que as duas paróquias de população mais fechada (Príncipe e Acari) refletiriam os componentes demográficos internos da região (de nascimentos e mortes). Mediante isso, considerou-se que a taxa de crescimento vegetativo (ou natural) de Jardim seria a média das taxas de crescimento das outras duas paróquias, ou seja, de 1,7%. A diferença entre essa média e o crescimento observado de Jardim seria atribuída à migração. Dessa forma, considerando um

crescimento vegetativo estimado de 1,7% e uma TBN de 48,5, a TBM seria de 31,6, nível de mortalidade próximo ao apresentado nas outras duas paróquias.

A mortalidade na região do Seridó, com base nesses cálculos, seria então de 33,4 mortos por mil habitantes, um pouco acima que a média nacional para o período. Diante disso, evidencia-se um elevado sub-registro de mortos, de 71,5%, já que o número documentado era de apenas 275 enterros, e que outros 689 aferidos deveriam ter ser considerados, totalizando a estimativa de 964 mortos, em 1872.

A partir dessa mortalidade, confrontada com a população recenseada em 1872, a esperança de vida ao nascer em Seridó seria de 31,2 anos, pela Tabela 5<sup>9</sup>. Este indicador da região estaria próximo da esperança de vida calculada para o Brasil, que foi calculada entre 27,3 e 33,9 anos (MERRICK, GRAHAM, 1981: 63).

**Tabela 5 - Tabela de vida das paróquias do Seridó, 1872**

Idade $x$	$n$	$nD_x$	$nP_x$	$nM_x$	$nQ_x$	$l_x$	$dx$	$L_x$	$T_x$	$e_x^0$	$m_x$
0	10	307	8.103	0,0379	0,3185	100.000	31.853	840.735	3.120.490	31,2	0,0379
10	10	68	5.606	0,0121	0,1144	68.147	7.793	642.502	2.279.756	33,5	0,0121
20	10	113	5.780	0,0196	0,1781	60.353	10.749	549.792	1.637.254	27,1	0,0196
30	10	131	3.718	0,0352	0,2996	49.605	14.860	421.750	1.087.462	21,9	0,0352
40	10	93	2.643	0,0352	0,2992	34.745	10.397	295.467	665.712	19,2	0,0352
50	10	68	1.655	0,0411	0,3409	24.348	8.299	201.987	370.245	15,2	0,0411
60	10	50	959	0,0521	0,4136	16.049	6.637	127.305	168.258	10,5	0,0521
70	---	134	581	0,2298	1,0000	9.412	9.412	40.953	40.953	4,4	0,2298
Total		964	29.045	0,0332							

Fonte: Elaboração própria.

A abordagem realizada aqui para analisar a dinâmica demográfica entre 1844 e 1872 foi aplicada também para o estudo do período seguinte, entre 1872 e 1890, com resultados bastante diferentes, em especial, a grande elevação da mortalidade. Entre 1872 e 1890, a TBM praticamente dobra ao passar de 32,7, para 65 mortes por mil (Tabela 6).

**Tabela 6 – Síntese de dados e indicadores demográficos. Paróquias do Seridó, 1890**

9 Deve-se considerar aqui que a distribuição da população de risco ( $nP_x$ ) contém uma distribuição etária apontada pelo censo de 1890 e não o de 1872, pelas razões de sua deficiência na informação de idade, já apontadas por Rodarte (2008: 132). Quanto à distribuição etária das mortes estimadas aqui ( $nD_x$ ), ela foi obtida da informação de idade dos registros de mortos até 1872.

Descrição	Paróquias			Total
	Príncipe	Acari	Jardim	
<b>Dados demográficos</b>				
População	8.915	5.434	10.648	24.997
Nascimentos	351	223	483	1.057
Óbitos	102	156	136	394
<b>Estimativas diretas</b>				
TBN	39,4	41,0	45,4	42,3
TBM	11,4	28,7	12,8	15,8
Tx de crescimento	2,8	1,2	3,3	2,7
<b>Hipótese</b>				
Tx cresc.	-0,5	-4,1	-2,3	-2,3
TBM ajustada	44,1	81,8	68,1	65,0
Óbitos ajustados	393	445	725	1.562
Sub-registo	N.	291	289	589
	%	74,0	64,9	81,2
Taxa de Migração				1,5
Estimação de migração líquida (anual)				368

Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados e indicadores apresentados, a deterioração das condições de vida também causou uma redução expressiva do número de nascimentos (uma vez que a TBN regrediu de 50,3 para 42,3 nascimentos por mil habitantes, entre 1872 e 1890). Contudo, o decréscimo da população nas paróquias tidas como fechadas refletiu a elevação da mortalidade, inclusive. Mesmo estando nesse quadro de agravamento das condições de vida, pelo modelo apresentado, estimou-se que Seridó ainda era capaz de atrair população no ritmo semelhante ao período anterior.

Com a correção do número de óbitos, ao identificar um sub-registo avaliado em 74,8%, estimou-se que a esperança de vida havia recuado à cerca de metade do identificado no período, anterior uma vez que em 1890 a expectativa de vida tinha sido de apenas 14 anos (Tabela 7). Deve-se considerar que conquanto a mortalidade apontada em 1872 seja próxima dos padrões nacionais da época, a de 1890 se destoa e aponta para uma situação realmente grave, de elevada mortandade, pouco vista em outros cenários.

**Tabela 7 Tabela de vida das paróquias do Seridó, 1890**

Idade $x$	$n$	$nD_x$	$nP_x$	$nM_x$	$nQ_x$	$l_x$	$dx$	$L_x$	$T_x$	$e^0_x$	$m_x$
0	10	768	6.974	0,1101	0,7102	100.000	71.019	644.905	1.424.825	14,2	0,1101
10	10	113	4.824	0,0234	0,2097	28.981	6.077	259.425	779.920	26,9	0,0234
20	10	147	4.974	0,0296	0,2575	22.904	5.898	199.553	520.495	22,7	0,0296
30	10	127	3.200	0,0397	0,3312	17.007	5.632	141.906	320.942	18,9	0,0397
40	10	109	2.275	0,0479	0,3865	11.375	4.397	91.763	179.037	15,7	0,0479
50	10	78	1.425	0,0547	0,4298	6.978	2.999	54.786	87.273	12,5	0,0547
60	10	75	825	0,0909	0,6250	3.979	2.487	27.357	32.487	8,2	0,0909
70	---	145	500	0,2909	1,0000	1.492	1.492	5.130	5.130	3,4	0,2909
Total		1.562	24.997	0,0625							

Fonte: Elaboração própria.

O último quartel do século XIX, conforme estudos anteriores, foi caracterizado por uma conjunção de fenômenos naturais e humanos que, articulados ou não, supostamente causaram degeneração das condições de vida. Seriam eles 1) os eventos de seca, 2) os surtos de doença, como a varíola, 3) a apropriação desigual de recursos econômicos, já escassos e 4) o próprio crescimento populacional do período anterior. A redução brusca da expectativa de vida e a elevação acentuada da mortalidade, duas formas complementares se observar o mesmo fenômeno.

Conquanto os pressupostos apresentados para aferir a mortalidade no período 1846-1872 se mostrassem bastante razoáveis, as rápidas transformações ocorridas no período seguinte, entre 1872 e 1890 geram maior insegurança.

Mesmo que se considere que a elevada TBM esteja ocultando, na verdade, um fluxo emigratório para as cidades do litoral, parte da população que fugia da seca, em busca de alimento e trabalho nas áreas de plantio de cana-de-açúcar, é justo que considere que a migração não foi capaz de a salva, havendo, portanto, apenas uma transferência espacial dos óbitos. Segundo Villa:

“No mesmo ano [1878], no Rio Grande do Norte, a varíola também tornou-se epidêmica. Na Colônia [agrícola] de Sinimbu [distante apenas 280 km de Seridó], que chegou a ter 10 mil retirantes, em quatro meses morreram 4 mil flagelados. Os remédios eram distribuídos pelos funcionários da colônia, que os jogavam nas choças onde jaziam os doentes, segundo o relatório oficial, *sem cobertor, enrolados em sacos de estopa ensopados nas próprias fezes*. Os cadáveres eram abandonados ou sepultados em covas tão rasas que os cães e urubus os iam devorando, espalhando pedaços de carne humana pela área da colônia. A epidemia de varíola foi tão violenta que em Mossoró, entre janeiro e outubro de 1878, morreram 31 mil pessoas, além de outras 5 mil que foram enterradas fora do cemitério oficial. (...) A epidemia também atingiu Ceará-Mirim e Macau. Nesta última cidade, somente entre maio e outubro, morreram mais de 3.300 pessoas. Em Natal, capital provincial, o cemitério ficou repleto. (...) Não obstante este quadro desesperador, o presidente da província escreveu que *apesar dos estragos da varíola, das febres, das úlceras, do escorbuto e da sífilis, em todas as suas manifestações, essa grossa massa da população não decrescia sensivelmente, porque a emigração não cessava*” (VILLA, 2001: 73)

As péssimas condições de vida da população parecem ter se atenuado à medida que o tempo avançava na década de 1880 e os piores anos da seca e da varíola se distanciavam, mas as consequências econômicas persistiam no tempo fazendo com que a situação de escassez e penúria se prolongasse.

“Os anos 1880 encontraram o Nordeste sem condições de exercer um papel ativo nos novos rumos do Brasil. Enquanto no Sul o debate político centrava-se na defesa ou no ataque ao abolicionismo, ao federalismo, à monarquia ou à república; o Nordeste lentamente tentava

recompor a base econômica destruída pela seca de 1877-1879, com uma população sensivelmente diminuída, parte dela doente, e sem um projeto econômico-político para a região. O sertão tornou-se a região mais afetada pelo domínio sulista do poder, transformando-se em símbolo do atraso, ante a modernidade representada pela burguesia cafeeira.” (VILLA, 2001: 85)

Pelo fato de a taxa de crescimento para aferir a TBM ser uma média desse período mais amplo de 1872 à 1890 e a população utilizada como denominador das TBN e TBM ser do censo de 1890 (portanto um produto da dinâmica demográfica da década de 1880) a TBM obtida provavelmente retrate a média da dinâmica populacional do período.

## **2) Mensuração da mortalidade a partir das tabuas modelo**

Devido à elevada proporção de sub-registros de óbitos e à necessidade de se fazer algumas suposições para aferir a mortalidade no experimento anterior, achou-se conveniente investigar a mortalidade por outra via, com o fim de se ter maior segurança quanto aos resultados obtidos.

Neste segundo estudo, fez-se uso das tabelas modelo padrão oeste, de Coale, Demeny e Vaughan (1966), trabalhadas por Rowland (2003) a suposição subjacente é de que a população em estudo seja estável e que o não tenha havido sub-registro diferencial por idade, de forma que a distribuição das mortes por idade, em ambos os sexos, registradas nos acentos de enterro seja uma aproximação razoável da distribuição de mortes que efetivamente aconteceu.

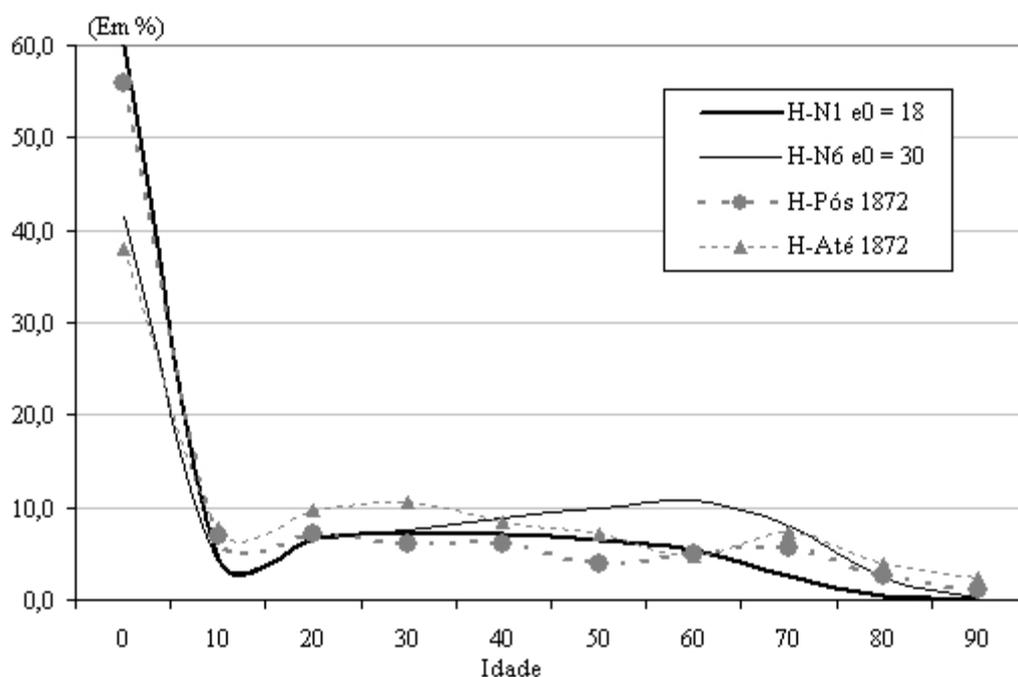
O ponto de partida para se aferir o modelo reside em proceder a um cotejamento sistemático da distribuição etária de mortes existentes nos registros paroquiais do Seridó com os níveis das tabelas modelo Padrão Oeste. Ao proceder às comparações observou-se que as distribuições etárias de óbitos no Seridó, para ambos os sexos, estavam muito próximas às mesmas distribuições de óbitos em tabelas de vida modelo com expectativas de vida similares, como mostram o Gráfico 1, para óbitos de homens e Gráfico 2, para mulheres.

**Tabela 8 - Distribuição das mortes por sexo, segundo faixa etária. Seridó, 1840 e 1900**

Idade	1840-1872				1873-1900			
	Óbitos		(Em %)		Óbitos		(Em %)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
0-9	312	480	24,1	37,9	971	1.376	41,6	55,9
10-19	87	99	6,7	7,8	174	171	7,5	6,9
20-29	183	122	14,1	9,6	280	175	12,0	7,1
30-39	213	135	16,4	10,7	247	147	10,6	6,0
40-49	144	107	11,1	8,5	186	150	8,0	6,1
50-59	90	89	6,9	7,0	145	95	6,2	3,9
60-69	77	61	5,9	4,8	108	123	4,6	5,0
70-	191	172	14,7	13,6	224	224	9,6	9,1
Total	1.297	1.265	100,0	100,0	2.335	2.461	100,0	100,0

Fonte: Base de dados do Seridó.

**Gráfico 1 - Distribuição das mortes masculinas de níveis 1 e 6 do modelo Padrão Oeste e do Seridó, entre 1840 e 1900**



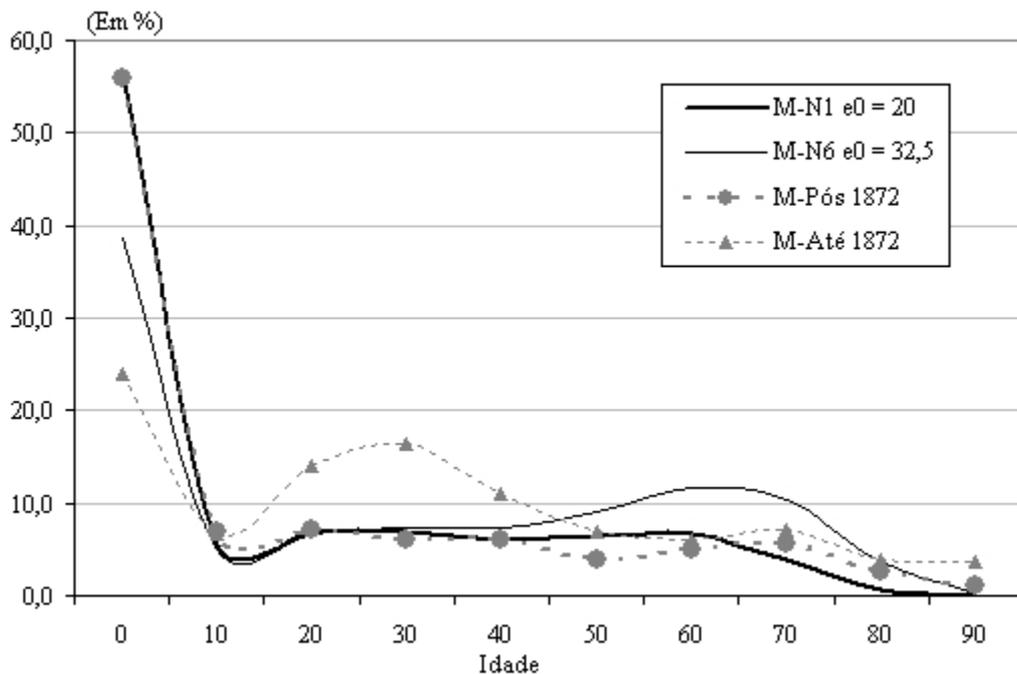
Fonte: Coale, Demeny e Vaughan (1966), Rowland (2003) e base de dados do Seridó (ver Tabela 8).

Fica evidente, em especial para o caso dos homens, que os óbitos registrados entre 1840 e 1872 tinham elevada frequência entre recém nascidos e crianças até nove anos, como em outras populações pré-transicionais. Na sequência, a incidência de mortes reduzia bastante na faixa etária seguinte, de 10 a 19, o que reflete a maior resiliência dos que resistiram as doenças e a subnutrição enfrentada por muitos nos primeiros anos de vida. Depois disso, o número de mortes voltava a aumentar, em muitos casos, pelas causas externas (como acidentes) em decorrência à vida laboral. Após a faixa dos 30 anos, a incidência de mortes era menor. Dessa forma 66,1% das mortes haviam ocorrido entre pessoas com menos de 40 anos.

Os eventos críticos do final do século XIX, após 1872, vitimou, de forma mais intensa, as crianças de até 9 anos, correspondentes à 55,9% das mortes, muito superior aos 37,9% do período anterior. Nas faixas etárias seguintes, a proporção de óbitos foi igual ou inferior ao período anterior.

Em relação aos óbitos femininos, nota-se um distanciamento maior com a curva de mortalidade da tabela modelo com nível de esperança de vida similar, no período de 1840 a 1872, uma vez que em Seridó, houve proporcionalmente, de um lado, menos mortes entre meninas de 0 a 9 anos, e de outro lado, mais óbitos de mulheres com idade reprodutiva, provavelmente em decorrência de complicações com gestação e partos, na maior parte das vezes, possivelmente.

**Gráfico 2 - Distribuição das mortes masculinas de níveis 1 e 6 do modelo Padrão Oeste e do Seridó, entre 1840 e 1900**



Fonte: Coale, Demeny e Vaughan (1966), Rowland (2003) e base de dados do Seridó (ver Tabela 8).

No momento de maior crise, no período de 1872 a 1900 a distribuição etária de mortes entre mulheres se apresenta muito semelhante à curva modelo de nível 1, com esperança de vida de 20 anos, sugerindo a grande regressão das condições de vida, assim como que se observou entre os homens.

O método proposto aqui conta com as seguintes etapas e os resultados são apresentados na Tabela 9:

1) Obtenção da distribuição etária por sexo dos mortos da população de interesse em três grandes grupos etários, com vistas a não fragilizar os resultados com os erros de idade comuns nos registros do período;

2) Busca nas tabelas modelo de duas distribuições etárias de mortes similares à distribuição de óbitos em análise, uma com proporção superior e outra inferior, para cada grande grupo etário;

3) Por cálculo de interpolação, identifica-se o quão próxima está a população de interesse dos níveis inferior e superior e, por extensão, dos seus indicadores principais, no caso esperança de vida e taxa de mortalidade infantil, para cada grupo etário;

4) Gera-se um resultado síntese do resultado de interpolação para cada grupo etário, sendo este resultado uma média ponderada pelo número relativo de mortos de cada grupo etário. No estudo analisado, observou-se que a média ponderada da esperança de vida entre as mulheres no primeiro período foi de 30 anos e a dos homens, 26 anos. No período posterior estes indicadores recuam para 23 e 19 anos, respectivamente.

**Tabela 9 Esperança de vida da população por interpolação da distribuição da idade dos mortos. Seridó, 1840-1900**

Faixa etária	Níveis		Mortos (em %)			Interpolação	
	Inferior	Superior	Nível Inferior	Nível Superior	Seridó	Nível	e <sup>0</sup>
<b>Período 1840-1872</b>							
<b>Mulheres</b>						<b>4,8</b>	<b>30</b>
0-39	4	5	65,1	61,5	61,3	5,0	30,1
40-69	3	4	23,3	25,0	24,0	3,4	26,0
70-	6	7	14,3	16,7	14,7	6,2	33,0
<b>Homens</b>						<b>4,2</b>	<b>26</b>
0-39	4	5	67,2	63,6	66,1	4,3	26,0
40-69	1	2	18,9	21,4	20,3	1,6	19,3
70-	7	8	12,5	14,6	13,6	7,5	33,7
<b>Período 1873-1900</b>							
<b>Mulheres</b>						<b>2,1</b>	<b>23</b>
0-39	2	3	78,0	74,4	75,9	2,2	23,1
40-69	1	2	18,9	21,4	15,0	0,8	19,6
70-	3	4	8,6	10,4	9,1	3,9	27,2
<b>Homens</b>						<b>1,6</b>	<b>19</b>
0-39	1	2	72,5	68,8	71,6	1,6	19,4
40-69	1	2	19,2	21,3	18,8	-0,6	14,2
70-	5	6	7,9	9,9	9,6	5,3	28,4

Fonte: Coale, Demeny e Vaughan (1966), Rowland (2003) e base de dados do Seridó.

Este segundo experimento possibilitou aprofundar um pouco mais o estudo de mortalidade, identificando esperança de vida entre os brancos maior que o total da população, em ambos os períodos, conquanto os acontecimentos do último quartel do século XIX tenham afetado também esse segmento, com uma redução de 10 anos na expectativa de vida (Tabela 8).

A taxa de mortalidade infantil foi outro indicador que permitiu aferir as condições de vida da população, por período, com a interpolação das tabelas modelo. Observou-se que no período 1840 a 1872 a taxa de mortalidade já era elevada ao apontar que cerca de 1/3 das crianças eram vitimadas antes de completarem um ano (364 em mil) e no segundo período de crise, ele indicava que cerca de metade das crianças era morta antes de completar um ano (491 em mil), o que, novamente, sugere ter sido os recém-nascidos e bebês como as maiores vítimas da crise.

**Tabela 10 Esperança de vida da população por interpolação da distribuição da idade dos mortos, por atributo pessoal, causa mortis e taxa de mortalidade infantil. Seridó, 1840-1900**

Descrição	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
<b>1840-1872</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>28</b>
Branco	35	34	34
<b>1873-1900</b>	<b>19</b>	<b>23</b>	<b>21</b>
Branco	25	24	24
<b>Causa mortis</b>			
Doenças crônicas e degenerativas	50	55	53
Causas externas e desnutrição	30	25	27
Doenças infecciosas	18	21	20

#### Taxa de mortalidade infantil (por mil habitantes)

Descrição	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
Até 1872	409	319	364
Pós 1872	553	430	491

Fonte: Coale, Demeny e Vaughan (1966), Rowland (2003) e base de dados do Seridó.

Pela causa mortis, por grandes grupos, que é um tema muito sensível a erros decorrentes da falta de conhecimentos científicos no período, foi identificado que as doenças infecciosas eram as principais responsáveis pela baixa expectativa de vida, uma vez que era de 20 anos esperança de vida desse grupo. Por seu turno, a esperança de vida de 27 anos para os que morreram de causas externas sugere sua associação com a vida laboral. Como esperado, os que resistiram às duas causas mortis citadas anteriormente viriam a morrer acometidas por doenças crônicas e degenerativas, como neoplasias, em média, aos 53 anos.

## 5. Considerações finais

Este poderia ser um artigo que fala do que ocorre com a população quando ela, pobre e desvalida, encontra uma pandemia de uma doença altamente transmissível e letal numa economia de estado mínimo para atendê-los. Mas mais especificamente, o estudo que se apresentou fala de um “massacre” “que acabou esquecido, como se fosse uma lembrança incômoda aos brasileiros, especialmente aos donos do poder” (Villa, 2001:13), aqueles que governam e são governados pelos trinta por cento que Machado de Assis (1994) fez referência tendo os dados do censo de 1872 em mãos.

“A varíola é companheira inseparável das secas” (Theophilo, 1910: 5) e o período entre 1876 e 1878 constituiu o maior dessa crise conjunta, que foi seguida por duas décadas de lenta recuperação e com mais alguns revezes, o que fez com que, definitivamente, o território passasse a visto como uma região-problema para o Governo central, que teimaria em não atender a contento (Villa, 2001).

O que se chama aqui de regime demográfico das secas e das cercas, pela suas elevadas mortalidade e natalidade, guarda semelhanças com o sistema demográfico das economias de subsistência proposto por Marcílio (1984) em tempos relativamente normais, mas mostra suas particularidades na escassez de chuvas, agravando um problema já existente imposto pela concentração de riqueza, aspectos identificados no século XIX, que persistirão no século seguinte, como mostrou Wood (1994).

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Candido Mendes de (Org.). **Atlas do Imperio do Brazil compreendendo as respectivas divisões administrativas, ecclesiasticas, eleitoraes e judicarias**: dedicado a

Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, destinado á instrucção publica do Imperio, com especialidade á dos alumnos do Imperial Collegio de Pedro II. Rio de Janeiro: Lithographia do Instituto Philomathico, 1868. 36 p.

Disponível em: <<http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4933>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

ALTMANN, Ana M. G.; FERREIRA, Carlos E. de C. Evolução do censo demográfico e registro civil como fontes de dados para análise da fecundidade e mortalidade no Brasil. **Revista Brasileira de Estatística**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 160, p. 399-454, out./dez. 1979.

ANDRADE, Manuel C. de A. **produção do Espaço Norte-Riograndense**. Revista GeoInterações, Assú, v.1, n.2, p.101-123 jul./dez. 2017.

Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/geointeracoes/article/view/2610/1426>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

ASSIS, Machado de. Analfabetismo. In: **Crônicas Escolhidas**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1994.

Disponível em: <<https://demografiaunicamp.wordpress.com/2013/05/31/analfabetismo-machado-de-assis/>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

ASSIS, Machado de. As bodas de Luís Duarte. In: **Histórias da Meia-Noite**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

BOTELHO, Tarcísio R. **População e nação no Brasil do século XIX**. 1998. 241 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

COALE, Ansley J; DEMENY, Paul; VAUGHAN, Barbara. **Regional model life tables and stabel population**. 2a ed. New York: Academic Press, 1966.

DANTAS, José A. **Homens e Fatos do Seridó Antigo**. Natal: Sebo Vermelho. 2008. 165p.

FRAGOSO, João L. O Império Escravista e a República dos Plantadores. Economia brasileira no século XIX: mais do que uma plantation escravista-exportadora. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História Geral do Brasil**. 9a Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000, pp. 144-184.

MARCÍLIO, Maria L. Sistemas demográficos no Brasil do século XIX. In: MARCÍLIO, Maria L. (org.). **População e sociedade: evolução das sociedades pré-industriais**. Petrópolis : Vozes, 1984. p. 193-207.

MERRICK, Thomas W., GRAHAM, Douglas H. **População e desenvolvimento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 442 p.

MONTEIRO, Eymard L'E. **Caicó: subsídios para a história completa do município**. 2. ed. Natal: Nordeste gráfica/ Sebo vermelho, 1999.

NADALIN, Sérgio O. **História e Demografia: elementos para um diálogo**. 2. ed. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2004. v. 1. 241 p .

RODARTE, Mario M. S. **O Caso das Minas que não se esgotaram: A pertinácia do Antigo Núcleo Central Minerador na expansão da malha urbana da Minas Gerais Oitocentista**. 1999. 179 f. Dissertação (mestrado em Economia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

RODARTE, Mario M. S. **O trabalho do fogo: Perfis de domicílios enquanto unidades de produção e reprodução na Minas Gerais Oitocentista**. 2008, 365 f. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

- RODARTE, Mario Marcos Sampaio. **O trabalho do fogo: domicílios ou famílias do passado-Minas Gerais, 1830.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. 277 p.
- RODARTE, Mario M. S.; PAIVA, Clotilde A.; SILVA, José C. M. Travessia: o processo de modernização da Minas Gerais Oitocentista pelos dados dos censos do início da década de 1860 In: 17º Seminário sobre a Economia Mineira, 2016, Diamantina. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2016. v.3. p.1 – 19.
- ROWLAND, Donald T. **Demographic methods and concepts.** New York: Oxford University Press, 2003. 546 p.
- SANTOS, Gracineide P. dos. **Perfil demográfico de paróquias do Seridó/ Rio Grande do Norte, Brasil (1840-1900).** 2020. 238 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Portugal, 2020.
- SENRA, Nelson. História das estatísticas Brasileiras: Estatísticas desejadas (1822-c. 1889). 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. v. 1. 611p .
- SILVA, Joaquim N. S. **Investigações sobre os Recenseamentos da População Geral do Império e de cada Província per si tentados desde os tempos coloniais até hoje.** Rio de Janeiro, 1870.
- THEÓPHILO, Rodolpho. **Variola e vacinação no Ceará : nos annos de 1905 a 1909.** Fortaleza : Typ. Minerva, 1910.  
Disponível em: <<https://www.obrasraras.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=519>> .  
Acesso em: 28 jul. 2020.
- VIEIRA JÚNIOR, A. Otaviano. **Entre paredes e bacamartes: história da família no sertão (1780-1850).** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; São Paulo: Hucitec, 2004. 320p.
- VILLA, Marco A. **Vida e morte no Sertão:** História das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX. São Paulo: Editora Ática, 2001. 269p.
- WOOD, Charles H. A demografia da desigualdade no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 1994. 321p.